



Instituto de Economia
Universidade Federal de Uberlândia

cepes

Índice de Preços ao Consumidor de Uberlândia

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais



Boletim do IPC/Cepes ABRIL de 2002

Uberlândia - MG, Maio de 2002

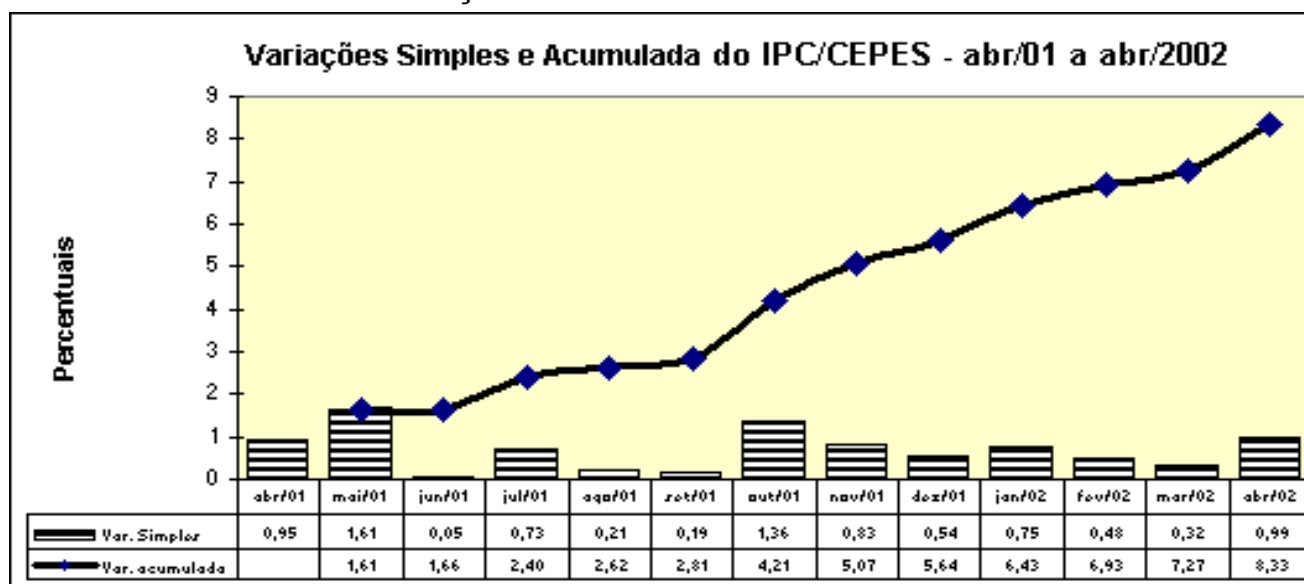
BOLETIM DO IPC/Cepes

Editado pelo Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais

Abril de 2002

A inflação em Uberlândia, medida pelo IPC/Cepes¹, (Índice de Preços ao Consumidor de Uberlândia), atingiu **0,99%** em abril de 2002, resultado superior ao mês passado em **0,67** ponto percentual. Esta variação é semelhante ao mesmo mês do ano passado, que apurou um índice de 0,95%. Como podemos verificar no gráfico, a inflação acumulada para os últimos doze meses atingiu 8,33% e, se calculada para o primeiro quadrimestre do ano, chegou a 2,56%.

Índice de Preços ao Consumidor de Uberlândia - MG



FONTE: CEPES/IEUFU

¹ O Índice de Preços ao Consumidor da cidade de Uberlândia (IPC/Cepes), estado de Minas Gerais, é elaborado mensalmente desde 1979, com a finalidade de indicar as variações nos preços dos bens e serviços que compõem o orçamento familiar de uma unidade de consumo com renda mensal de um a oito salários mínimos. A partir do IPC/Cepes, são também calculados e divulgados, mensalmente, a Cesta Básica, a Ração Essencial e o Salário Mínimo Necessário.

No Quadro Geral pode-se observar as variações ocorridas nos grandes grupos e sub-grupos que compõem o IPC/Cepes.

Índice de Preços ao Consumidor de Uberlândia - QUADRO GERAL - Abril/2002						
GRUPOS	Variações Simples			Variações Acumuladas		
	Abr/02	Mar/02	Abr/01	2002	12 Meses	Plano Real
1 – ALIMENTAÇÃO	-0,26	0,15	1,31	1,84	6,78	54,02
1.1 - NA RESIDÊNCIA	-0,27	-0,08	1,49	1,23	11,81	59,67
1.1.1 – PROD. INDUSTRIALIZADOS	0,47	-0,43	-0,22	1,37	5,85	47,34
1.1.2 – PROD.ELABOR. PRIMÁRIA	-0,92	-0,91	0,69	-2,38	13,14	44,23
1.1.3 – PRODUTOS IN-NATURA	-0,40	2,58	5,52	9,49	0,04	75,80
1.2 - FORA DA RESIDÊNCIA	-0,24	1,01	0,70	4,11	1,87	62,84
2 – PRODUTOS NÃO ALIMENTARES	0,73	0,08	1,62	1,70	8,44	59,67
2.1 - ARTIGOS DE RESIDENCIA	1,45	0,10	1,37	3,02	8,24	39,36
2.2 - ARTIGOS DE VESTUÁRIO	-0,09	-0,09	-0,34	-0,95	10,43	20,80
2.3 - OUTROS PRODUTOS	1,21	0,26	2,58	2,31	8,88	81,97
2.4 – PRODUTOS FARMACÊUTICOS	0,06	0,16	0,44	5,10	-2,50	121,35
3 – SERV. PÚBLICO E UTILIDADE PÚBLICA	4,22	0,00	0,00	5,34	16,97	275,82
4 – OUTROS SERVIÇOS	1,94	1,35	-0,03	3,85	5,97	136,02
4.1 – SERVIÇOS MÉDICOS	0,00	0,30	0,00	0,30	1,68	58,44
4.2 – SERVIÇOS DOMICILIARES	2,58	2,25	3,23	4,43	5,02	245,09
4.3 – SERVIÇOS PESSOAIS	2,50	0,31	-6,30	4,87	19,74	122,71
4.4 – EDUCAÇÃO E DIVERTIMENTO	0,49	0,00	0,04	7,38	-0,70	159,42
4.5 - VEÍCULO PRÓPRIO	3,35	2,38	-1,85	1,30	5,70	69,17
TOTAIS	0,99	0,32	0,95	2,56	8,33	87,92

Fonte: CEPES/IE/UFU

O grupo do IPC/Cepes que registrou a maior alta no período foi o de Serviços Públicos e de Utilidade Pública, com uma variação de (4,22%), com participação de 0,50 pp. na composição do índice, resultado este devido ao aumento na tarifa de energia elétrica de 10,5%.

O grupo Outros Serviços apresentou variação de 1,94%. Neste grupo, a maior variação pode ser observada no sub-grupo Veículo Próprio, com 3,35%, influenciada pelo aumento dos combustíveis - álcool/gasolina (5,94%). Os demais sub-grupos registraram as seguintes variações: Serviços Domiciliares (2,58%), variação motivada pelo aumento de

salário nas categorias emprego doméstico (9,4%) e lavadeira/passadeira (5,3%). Ocorreu variação de 2,50% no sub-grupo Serviços Pessoais, dado o aumento observado, principalmente, nos seguintes itens: tintura (11,5%), manicure (7,1%) e pedicure (5,9%). Já o sub-grupo Educação e Divertimento apresentou um percentual de variação de 0,49%, devido, basicamente, às despesas com esportes - mensalidades de clubes em geral (7,6%). Por fim, Serviços Médicos não apresentou alteração em seus preços médios.

O Grupo Alimentação apresentou queda de -0,26%, influenciada por variações negativas nos seguintes sub-grupos: Alimentação na Residência, variação de -0,27% e Alimentação fora da Residência (-0,24%). Dentro do grupo Alimentação na Residência, o Produtos de Elaboração Primária apresentou variação negativa de 0,92%. Observa-se que os maiores recuos aconteceram nos seguintes produtos: toucinho (-16,47%), frango (-5,63%), carne de porco (-2,58%), arroz empacotado (-3,18%). Apenas o leite pasteurizado apresentou alta de 6,1%, neste período. Já os Produtos In-Natura apresentaram variação negativa de 0,40%, e apenas os seguintes produtos tiveram variação positiva: quiabo (33,35%), jiló (17,28%), vagem (15,39%), chuchu (14,22%). Cabe ressaltar que o comportamento dos demais preços médios desse sub-grupo em relação ao mês anterior, em geral, teve pequenos recuos, explicando a queda de preços neste sub-grupo a sazonalidade de seus produtos. Dos sub-grupos componentes deste grupo, somente o de Produtos Industrializados apresentou variação positiva (0,47%), influenciado por alimentos derivados do milho como: óleo de milho (3,93%), farinha de milho (4,27%), fubá (4,72%), entre outras pequenas variações positivas nos preços médios dos produtos que o compõem.

O grupo Produtos Não Alimentares apresentou variação positiva de 0,73%. Neste, apenas o subgrupo Artigos de Vestuário, com variação de -0,09% apresentou queda em seus preços médios, confirmando o comportamento marcado por variações negativas, desde janeiro deste ano. Os demais sub-grupos: Artigos de Residência (1,45%), Outros Produtos

(1,21%) e Produtos Farmacêuticos (0,06%), tiveram variações positivas. No sub-grupo Artigos de Residência, com variação de 1,45%, destacam-se pequenas variações positivas nos produtos: artigos de cama e banho, móveis e eletrodomésticos de uma maneira geral. Outros Produtos, com uma variação de 1,21%, teve no gás de bujão uma variação de 9,6%, sua maior contribuição. O sub-grupo Produtos Farmacêuticos teve apenas uma pequena variação positiva de 0,06%, mas cabe ressaltar que esse sub-grupo apresenta uma taxa acumulada negativa de 2,50% nos últimos doze meses.

O quadro abaixo demonstra as variações mais significativas ocorridas no mês de abril/02:

PRODUTOS	Variação %	PRODUTOS	Variação %
QUIABO	33,35	TECIDO SEDA	-16,81
LENÇOL DE SOLTEIRO	20,73	TOUCINHO	-16,47
JILÓ	17,28	REPOLHO	-15,49
CONCERTO CALÇADO DE CRIANÇA	17,02	CAMISAS/CAMISSETAS	-9,86
VAGEM	15,39	FRANGO	-5,63
FRONHAS	15,38	ALUGUEL DE IMOVEIS	-4,40
CHUCHU	14,22	ÓLEO DE SOJA	-2,59
TINTURA	11,52	CARNE DE PORCO	-2,58
ENERGIA ELÉTRICA	10,50	AÇUCAR CRISTAL/REFIN	-2,48
GÁS BOTIJÃO	9,61		
EMPREGADA	9,42		
DESPESAS C/ ESPORTE	7,63		
BACALHAU	7,45		
MANICURE	7,14		
LEITE PASTEURIZADO	6,10		
GASOLINA	5,94		
PEDICURE	5,88		
LAVADEIRA/PASSADEIRA	5,33		

CESTA BÁSICA

A Cesta Básica de consumo de uma família padrão (dois adultos e duas crianças), para o município de Uberlândia-MG, vem sendo calculada desde 1986, pelo Cepes/IE/UFU, sendo composta por 43 produtos, distribuídos entre itens de alimentação, higiene, limpeza e outros de utilidade doméstica (Gás e Fósforos).

No mês de Abril de 2002, a variação da cesta básica atingiu a 0,80%. Em função disto, o custo da cesta passou de R\$ 356,82, registrado em março/2002, para R\$ 359,67 em abril. A variação acumulada nos últimos doze meses da cesta básica uberlandense atingiu 9,2%, próxima da variação do salário mínimo, 11,11%. Com um salário mínimo oficial, o trabalhador só conseguiria adquirir apenas 55,61% da Cesta Básica.

Cesta Básica (C.B) e Salário Mínimo Oficial (S.M.O) para o Município de Uberlândia - MG
Valores em Reais, variações mensais, variação acumulada e participação relativa SMO / CB.

Período: Maio de 2001 a Abril de 2002

Mês/Ano	C.B. (em R\$)	Variação %	S.M.O (em R\$)	Variação %	Variação acumulada em %		SMO / CB %
					C.B.	S.M.O	
mai/01	335,69	1,92	180,00	-	1,92	-	53,62
jun/01	331,66	-1,20	180,00	-	0,70	-	54,27
jul/01	331,87	0,06	180,00	-	0,76	-	54,24
ago/01	331,87	0,00	180,00	-	0,76	-	54,24
set/01	332,96	0,33	180,00	-	1,09	-	54,06
out/01	338,85	1,77	180,00	-	2,88	-	53,12
nov/01	343,06	1,24	180,00	-	4,16	-	52,47
dez/01	348,50	1,59	180,00	-	5,81	-	51,65
jan/02	355,40	1,98	180,00	-	7,90	-	50,65
fev/02	355,75	0,10	180,00	-	8,01	-	50,60
mar/02	356,82	0,30	180,00	-	8,34	-	50,45
abr/02	359,67	0,80	200,00	11,11	9,20	11,11	55,61

FONTE: Cepes / IEUFU – abril/2001 = 100

Dentre os produtos que compõem a Cesta Básica, os que mais encareceram, em relação ao mês de março foram: gás (9,64%); leite pasteurizado (6%); batata inglesa (8,16%); feijão (4,1%).

Os seguintes produtos tiveram recuo em seus preços médios neste mês: arroz empacotado (-3,18%), açúcar (-3,16%), tomate (-6,67%), óleo de soja (-4,32%), cenoura (-4,45%), ovos (-4,64%), maçã (-6,1%), carne de porco (-2,56%), laranja (-4,42) e frango (-5,66%).

RAÇÃO ESSENCIAL

A Ração Essencial é um indicador decorrente do Decreto-Lei nº. 399, de 30/04/38, que estabelece os produtos alimentares (e suas quantidades) que, em tese, um trabalhador que recebe salário mínimo, com uma jornada de trabalho de 220 horas mensais necessita para sua sobrevivência.

Ração Essencial (R.E) e Salário Mínimo Oficial (S.M.O) para o Município de Uberlândia - MG
Valores em Reais, variações mensais, variação acumulada e participação relativa da RE no SMO.

Período: Maio de 2001 a Abril de 2002

Mês/Ano	R.E. (em R\$)	Variação %	S.M.O (em R\$)	Variação %	Variação acumulada em %		R.E / SMO %
					R.E.	S.M.O	
mai/01	109,22	5,28	180,00	-	9,58	-	60,68
jun/01	103,79	-4,97	180,00	-	4,13	-	57,66
jul/01	100,46	-3,21	180,00	-	0,79	-	55,81
ago/01	98,53	-1,92	180,00	-	-1,15	-	54,74
set/01	96,84	-1,72	180,00	-	-2,84	-	53,80
out/01	98,44	1,65	180,00	-	-1,24	-	54,69
nov/01	102,33	3,95	180,00	-	2,67	-	56,85
dez/01	105,36	2,96	180,00	-	5,71	-	58,53
jan/02	106,70	1,27	180,00	-	7,05	-	59,28
fev/02	109,30	2,44	180,00	-	9,66	-	60,72
Mar/02	109,31	0,01	180,00	-	9,67	-	60,73
abr/02	108,45	-0,79	200,00	11,11	8,81	11,11	54,23

FONTE: Cepes / IEUFU – abr/2001 = 100

O custo da Ração Essencial, que é composta por 13 (treze) produtos, apresentou queda de (-79%) em relação ao mês anterior, passando de R\$ 109,31 para R\$ 108,45. Com essa variação negativa a taxa acumulada nos últimos doze meses atingiu a 8,81%. Entre os produtos que apresentaram queda de preço verificados em março podemos destacar: óleo de soja (-4,32%), arroz empacotado (-3,18%), açúcar (-3,16%), carne (-1,89%), tomate (-6,67%) e banana (-6,29%), e os que apresentaram variação positiva em seus preços médios foram: leite pasteurizado (6,1%), feijão (4,1%) e batata com (8%). Com essa variação negativa no mês, a taxa acumulada nos últimos doze meses da Ração Essencial ficou em (8,81%).

Número de horas trabalhadas para aquisição da Ração Essencial, como parte do tempo de trabalho utilizado na obtenção do Salário Mínimo (220 horas mensais)
Uberlândia - MG



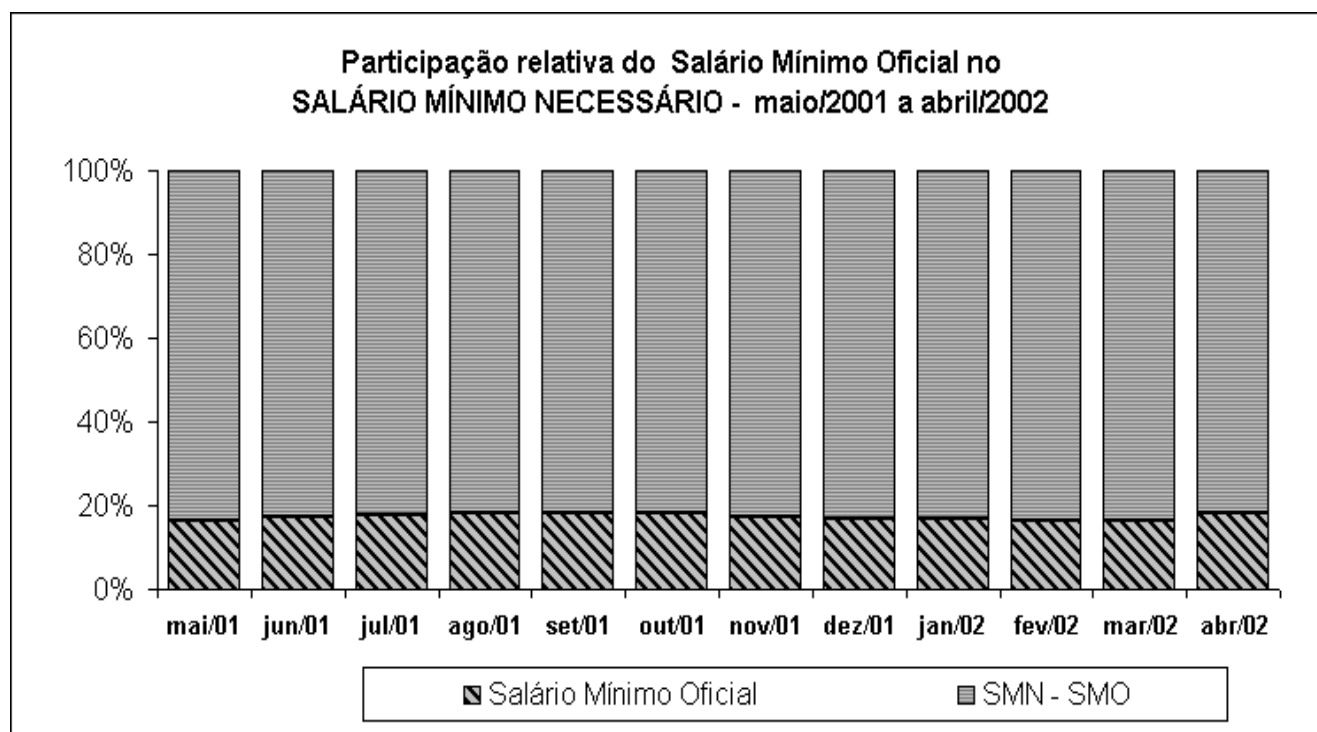
FONTE: Cepes / IEUFU

Em abril de 2002, houve redução no número de horas trabalhadas para aquisição da Ração Essencial, isto frente ao número de horas trabalhadas no mês passado e comparado com abril do ano passado. Entretanto, a aquisição da ração essencial continua comprometendo aproximadamente 54,23% do Salário Mínimo. Essa redução de horas trabalhadas necessárias para aquisição da ração essencial se deve fundamentalmente à reposição salarial ocorrida neste mês, mas também ao recuo dos preços médios contribuíram para essa redução.

Considerando uma carga horária de 220 horas mensais, entre trabalho e descanso remunerado, o trabalhador, em abril de 2002, gastaria 119 horas e 17 minutos para adquirir os treze produtos componentes da Ração Essencial necessários à sua sobrevivência.

SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO²

Em abril de 2002, o Salário Mínimo Necessário (SMN) apresentou uma variação negativa (-0,79,%) em relação ao mês anterior, passando de R\$ 911,44 para R\$ 904,26. Dessa forma, o valor do Salário Mínimo Oficial (SMO) de R\$ 200,00, passa a corresponder a um percentual de (22,12%) e do salário mínimo necessário para a sobrevivência das famílias uberlandenses. Com esta variação negativa a taxa acumulada nos últimos doze meses atingiu 9,30%, e em 2002, chegou 2,93%, no primeiro quadrimestre.



FONTE: Cepes / IEUFU

Com a reposição salarial deste mês, a participação do salário mínimo no salário mínimo necessário foi maior frente ao mês passado, passando de (19,75%) para (22,12%), conforme pode ser observada no gráfico acima. Cabe ressaltar que, a este nível de

² O Salário Mínimo Necessário (SMN) é calculado tomando-se como referência o valor da Ração Essencial ajustado para uma família constituída por 2 adultos e 2 crianças (ou três adultos), considerando os gastos com outros itens de despesa (Educação, Saúde, Transporte, Vestuário, etc.), de acordo com procedimento adotado pelo DIEESE.

remuneração, o trabalhador assalariado ainda terá dificuldade em consumir o mínimo para sua subsistência.

No quadro a seguir, pode-se observar a evolução do Salário Mínimo Necessário frente ao Salário Mínimo oficial, desde maio de 2001 a abril de 2002, tanto em valores absolutos quanto relativos, bem como suas variações percentuais, mês a mês.

Salário Mínimo Necessário (S.M.N) e Salário Mínimo Oficial (S.M.O) para o Município de Uberlândia - MG
Valores em Reais, variações mensais, variação acumulada e participação relativa do SMO no SMN.

Período: Maio de 2001 a Abril de 2002

Mês/Ano	S.M.N (em R\$)	Variação %	S.M.O (em R\$)	Variação %	Variação acumulada em %		SMO / SMN %
					S.M.N	S.M.O	
mai/01	910,66	5,28	180,00	-	10,07	-	19,77
jun/01	866,23	-4,88	180,00	-	4,70	-	20,78
jul/01	837,48	-3,32	180,00	-	1,22	-	21,49
ago/01	821,38	-1,92	180,00	-	-0,72	-	21,91
set/01	807,42	-1,70	180,00	-	-2,41	-	22,29
out/01	820,83	1,66	180,00	-	-0,79	-	21,93
nov/01	853,07	3,93	180,00	-	3,11	-	21,10
dez/01	878,43	2,97	180,00	-	6,17	-	20,49
jan/02	889,62	1,27	180,00	-	7,53	-	20,23
fev/02	911,31	2,44	180,00	-	10,15	-	19,75
mar/02	911,44	0,01	180,00	-	10,16	-	19,75
abr/02	904,26	-0,79	200,00	11,11	9,30	11,11	22,12

FONTE: Cepes / IEUFU – abr/2001 = 100

EXPEDIENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Prof. Arquimedes Diógenes Ciloni

Reitor

INSTITUTO DE ECONOMIA

Prof. José Rubens Damas Garlipp

Diretor

CEPES

Luiz Bertolucci Júnior (Economista)

Coordenador - bertolucci@ufu.br**Economistas**

José Wagner Vieira - Gerente

jwvieira@ufu.br

Ester William Ferreira - Gerente

ewferreira@ufu.br

Álvaro Fonseca e Silva Jr.

alvarojr@ufu.br

Ana Alice B. P. Damas Garlipp

aagarlipp@ufu.br

Durval Perim

durval@ufu.br

Marlene M. Camargos Borges

mmborges@ufu.br

Paulo Sérgio Rais de Freitas

paulorais@ufu.br**Apoio Técnico**

Carlos Manoel Lopes Nogueira

Claudécio Lourenço

claudécio@ufu.br

Diógenes Rodrigues de Oliveira

diogenes@ufu.br

Edivaldo Borges de Souza

edivaldo@ufu.br

Gláucio de Castro

glaucio@ufu.br**Secretaria Geral IE/UFU**

Maria Tereza Gomes Ferreira

mariateresa@ufu.br

Rejane Alves Corrêa

reacor@ufu.br**Economistas prestando serviços em outros órgãos**André Luiz Teles Rodrigues - Reitoria UFU ateles@ufu.br

Carlos Alberto Freire Resende – DICOM UFU

Carlos José Diniz - PMU/SMIC

cjdiniz@ufu.br**Correspondências para:****CEPES / IEUFU**

Av. João Naves de Ávila, 2.121 - Bloco 1J

Campus Santa Mônica - CEP 38.400-902 - Uberlândia - MG

Telefones: (34) 3239-4157, 4327 ou 4205(fax)Endereço eletrônico: cepes@ufu.br Espaço virtual: www.ie.ufu.br